



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

ADRIANO LIMA SOARES

**CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DE EFETIVO: planejamento de recursos humanos
na Polícia Militar de Goiás**

GOIÂNIA – GO

2025



ADRIANO LIMA SOARES

**CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DE EFETIVO: planejamento de recursos humanos
na Polícia Militar de Goiás**

Artigo Científico apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública - CEGESP, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - SSP e pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, sob a orientação do Prof. Me Leon Denis da Costa.

GOIÂNIA – GO

2025



CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DE EFETIVO: planejamento de recursos humanos na Polícia Militar de Goiás

CRITERIA FOR DISTRIBUTION OF STAFF: human resources planning in the Military Police of Goiás

Adriano Lima Soares*

Leon Denis da Costa**

Resumo: Este estudo analisa os critérios utilizados para a distribuição do efetivo da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), abordando os impactos dessa alocação na eficiência das operações e na segurança pública. A pesquisa parte da premissa de que uma alocação inadequada pode comprometer a resposta institucional às demandas sociais, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade. O objetivo principal é avaliar se os critérios adotados atualmente são adequados para atender às necessidades da população e se há desafios operacionais que dificultam a otimização dessa distribuição. Para isso, adotou-se uma abordagem exploratória e descritiva, com aplicação de questionário estruturado a 110 oficiais da PMGO que ocupam funções de comando. A análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado revelou uma insatisfação significativa dos participantes em relação ao modelo vigente, especialmente pela ausência de critérios objetivos e técnicos, como índices de criminalidade, população flutuante e vulnerabilidades locais. O estudo aponta que, apesar da existência de diretrizes institucionais, persistem falhas na implementação e na periodicidade de revisão das lotações. Conclui-se que a distribuição de efetivo precisa ser mais estratégica, e dinâmica à realidade local, superando modelos padronizados e reforçando a importância do planejamento com base em evidências e escuta institucional.

Palavras-chave: Policial; Alocação; Recursos Humanos; Critérios.

Abstract: This study analyzes the criteria used to distribute the personnel of the Military Police of the State of Goiás (PMGO), addressing the impacts of this allocation on the efficiency of operations and public safety. The research is based on the premise that inadequate allocation can compromise the institutional response to social demands, especially in regions with greater vulnerability. The main objective is to assess whether the criteria currently adopted are adequate to meet the needs of the population and whether there are operational challenges that hinder the optimization of this distribution. To this end, an exploratory and descriptive approach was adopted, with the application of a structured questionnaire to 110 PMGO officers who occupy command positions. Analysis of the data obtained through the questionnaire revealed significant

* Graduado em Direito pelo Centro Universitário de Goiás – Uni-Anhanguera. Oficial da Polícia Militar do Estado de Goiás, com formação nos cursos de Formação de Oficiais, Polícia Judiciária Militar e Operações de Inteligência. Possui ampla experiência nas áreas operacional e administrativa da PMGO, tendo atuado como Comandante de Policiamento Urbano do 13º e 42º BPM, Chefe da Seção de Materiais do 42º BPM (P4), Comandante do Serviço de Inteligência do 13º BPM e Chefe da Seção Operacional do Comando de Policiamento da Capital (CPC3).

** Orientador. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás, Especialista em Altos Estudos de Segurança Pública pela Universidade Estadual de Goiás e Secretaria de Segurança Pública de Goiás. Subdiretor do Instituto Brasileiro de Segurança Pública. Oficial Superior da Polícia Militar de Goiás. E-mail: leondenis1978@gmail.com. Currículo Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/6061682489349264>.



dissatisfaction among participants regarding the current model, especially due to the lack of objective and technical criteria, such as crime rates, floating population and local vulnerabilities. The study indicates that, despite the existence of institutional guidelines, flaws persist in the implementation and frequency of review of the allocations. It is concluded that the distribution of personnel needs to be more strategic and dynamic to local reality, overcoming standardized models and reinforcing the importance of planning based on evidence and institutional listening.

Keywords: Police; Allocation; Human Resources; Criteria.

1. INTRODUÇÃO

A distribuição do efetivo policial é um elemento central para garantir a efetividade da segurança pública, uma vez que a alocação estratégica dos recursos humanos influencia diretamente a capacidade de resposta da Polícia Militar às demandas da sociedade. No Estado de Goiás, essa distribuição deve considerar diversos critérios, como índices de criminalidade, extensão territorial, densidade populacional, infraestrutura disponível e recursos operacionais. No entanto, questiona-se se os critérios atualmente utilizados são suficientes para garantir a melhor utilização da força policial em todas as regiões do Estado.

Estudos anteriores destacam a importância de critérios objetivos e cientificamente embasados para a distribuição do efetivo policial. Oliveira Júnio (2003) discute a relevância da análise de atividades especializadas da Polícia Militar e como a distribuição do efetivo impacta a eficiência operacional. Além disso, a Câmara dos Deputados (2023) destaca a necessidade de um dimensionamento adequado das forças de segurança pública, considerando parâmetros como a relação entre efetivo e população, além das demandas específicas de cada região.

No contexto nacional, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023) apresenta um panorama da distribuição dos efetivos no Brasil, evidenciando desigualdades regionais e desafios logísticos na alocação do efetivo policial. Paixão (2023), ao analisar a Polícia Militar do Maranhão, propõe critérios específicos para otimizar a distribuição do efetivo policial militar, apontando falhas no modelo tradicional de alocação de pessoal.

Diante desse panorama, este estudo pretende analisar os critérios adotados para a distribuição do efetivo da Polícia Militar de Goiás (PMGO), identificando possíveis desafios e limitações nesse processo. Pois, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), assim como outras corporações, enfrenta desafios relacionados à distribuição do efetivo, buscando equilibrar a demanda por policiamento em diferentes localidades. Entretanto, a ausência de critérios bem estruturados pode resultar em desigualdades na alocação, com algumas áreas recebendo um



contingente insuficiente para atender às suas necessidades, enquanto outras podem contar com um número desproporcional de agentes.

Com base neste estudo, questiona-se: O modelo atual de distribuição de efetivo operacional da polícia militar de Goiás considera critérios adequados para a realidade de segurança pública do Estado? Quais indicadores os Comandantes de Comandos Regionais e Unidades Policiais Militares consideram mais relevantes para esta distribuição?

Tem como objetivo geral em analisar os critérios adotados para a distribuição do efetivo da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), avaliando sua influência na eficiência operacional, na segurança da população e na otimização dos recursos disponíveis. Com estudo específico de identificar os fatores técnicos, operacionais e estratégicos que orientam a alocação do efetivo policial no Estado; analisar as diretrizes institucionais e regulamentações que norteiam a distribuição do efetivo da Polícia Militar de Goiás; propor estratégias e recomendações para aprimorar a alocação do efetivo, visando maior equilíbrio e eficiência no policiamento preventivo e ostensivo.

Justifica-se este estudo, pela necessidade de aperfeiçoar táticas de policiamento e melhorar a aplicação dos recursos disponíveis. Como destaca Chiavenato (2014), a gestão eficiente de pessoas é essencial para o funcionamento da instituição, sendo a distribuição adequada do efetivo policial um fator determinante para garantir maior segurança à sociedade. E para enfrentar esses desafios, é necessário a implementação de políticas institucionais bem estruturadas, considerando fatores como densidade populacional, índices criminais e extensão territorial.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o intuito de compreender os critérios utilizados para a distribuição do efetivo na PMGO, conforme cita Gil (2010). Ela se caracteriza como estudo de caso, fundamentado em levantamento bibliográfico e na aplicação de questionário estruturado pelo Google *Forms* aos oficiais da PMGO em funções de Comando.

Por fim, este artigo está organizado nas seguintes seções: introdução, após a revisão de literatura, que aborda os elementos centrais relacionados ao planejamento estratégico de recursos humanos e os critérios de distribuição. Em seguida, é descrita a metodologia, e após, os resultados obtidos com base nas respostas dos oficiais, acompanhada de uma análise crítica sustentada pelo referencial teórico. E por fim, o trabalho é concluído com as considerações gerais



e sugestões voltadas para o aperfeiçoamento do processo de distribuição do efetivo dos policiais militares no Estado de Goiás.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A repartição de efetivo policial é um dos principais desafios enfrentados pelas forças de segurança pública no Brasil. A alocação estratégica dos recursos humanos da Polícia Militar é fundamental para garantir a efetividade do policiamento ostensivo e a diminuição das ocorrências criminais. No Estado de Goiás, a definição dos critérios para a distribuição do efetivo da Polícia Militar (PMGO) deve considerar aspectos como a concentração de habitantes, a abrangência geográfica, os índices criminais e as demandas operacionais das diferentes regiões.

Como cita o autor Carneiro (2007, p. 83) a “para 59% dos cidadãos, a falta de segurança é um problema maior que o desemprego ou os baixos salários”, em outras palavras, é um reflexo direto da presença da violência no cotidiano das pessoas e da sensação de vulnerabilidade diante da ineficácia das políticas de segurança.

De acordo com Oliveira Júnior (2003), a alocação de efetivo deve ser baseada em critérios técnicos que garantam a equidade na distribuição e a efetividade das ações policiais. Nesse sentido, a Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados (2023) destaca que o dimensionamento do efetivo das forças de segurança deve levar em conta fatores como o crescimento populacional, a complexidade das áreas urbanas e rurais, bem como a variação sazonal dos crimes.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023) aponta que a escassez de efetivo é um dos principais problemas enfrentados pelas polícias militares no Brasil, comprometendo a qualidade do policiamento preventivo e a resposta a ocorrências. No caso específico da PMGO, é necessário um planejamento contínuo e criterioso para evitar desigualdades na alocação dos policiais, garantindo que regiões com maior índice de criminalidade recebam atenção proporcional à sua demanda.



2.1. Planejamento de recursos humanos

O planejamento é uma atividade estratégica, em que busca alinhar a força de trabalho com às necessidades institucionais, como forma de garantir a continuidade dos serviços prestados (Motin, 2025). E no contexto da PMGO, essa função adquire relevância ainda maior, visto que lida com a distribuição de efetivo responsável pela proteção da ordem pública e a segurança da população.

E a administração do pessoal requer um monitoramento contínuo, em saber sobre a estimativa de necessidades e a implementação de estratégias voltadas para os critérios técnicos e operacionais. O que envolve o levantamento dos dados quantitativos, qualitativos, mapeamento de competências, identificação das lacunas, a definição das diretrizes que orientem o desenvolvimento e a movimentação dos profissionais na corporação (Motin, 2025).

E além da questão de quantidade, o planejamento deve considerar variáveis como o crescimento populacional, a expansão urbana, os indicadores criminais e as peculiaridades regionais. Conforme afirma o autor Oliveira (2007), essas dimensões influenciam diretamente como o efetivo deve ser alocado, promovendo assim uma distribuição mais equitativa com a realidade operacional.

Em um estudo no Estado do Paraná, a polícia militar, tem sua proposta redigida pelo Plano Estratégico 2022-2035 (PMPR, 2025), que é idealizado a partir da contribuição de comitês técnicos e estratégicos, com base nos planejamentos anteriores do Comando-Geral da PMPR (2020–2022) e do Corpo de Bombeiros (2017–2025). O plano define diretrizes claras quanto a modernização da gestão, desenvolvimento de pessoas e otimização orçamentária, o que inclui ações estratégicas para a ampliação e da reestruturação do efetivo.

E com a inserção das metodologias da Polícia Militar do Paraná (PMPR, 2025), permite que as decisões sobre a lotação do pessoal sejam tomadas com base em projeções realistas e dos indicadores de desempenho, contribuindo assim, para a alocação mais eficiente, técnica e alinhado aos desafios da segurança pública atuais.

A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) também adota uma metodologia específica para o planejamento e emprego do efetivo. Essa abordagem busca otimizar a presença policial de acordo com a demanda operacional, priorizando áreas de maior vulnerabilidade social e criminal. Conforme Sabino e Andrade (2015), a PMMG implementa práticas voltadas para a eficiência



institucional, incluindo a substituição de policiais em funções administrativas por técnicos civis, isto permite a ampliação de agentes disponíveis para atividades ostensivas.

O que mostra a importância de cuidados dos recursos humanos, mesmo diante das limitações orçamentárias e das demandas crescentes da sociedade, pois ao se considerar estes aspectos como a produtividade, tempo de resposta, cobertura territorial e a carga de trabalho da região, é possível estruturar as políticas públicas de gestão de pessoas (Vanagunas, 2002).

Ainda, o autor Vanagunas (2002) enfatiza que a maioria do efetivo policial, desempenham funções operacionais com trajetória de carreira similares, iniciando como patrulheiro e podendo ocupar cargos de comando dentro da corporação. E um estudo realizado demonstra que a maioria do efetivo estão nas funções de ronda e não em unidades investigativas, reforçando a necessidade da visibilidade dos policiais pela população (Vanagunas, 2002).

O uso de métodos padronizados, associados a dados atualizados, contribui para a legitimidade das decisões administrativas e reduz a percepção de arbitrariedade entre os integrantes da corporação. Nisto, é evidenciado a importância de ter um planejamento estratégico na definição dos critérios para a alocação do pessoal, com intuito de atender as necessidades distintas operacionais na região. É fundamental ressaltar que esse planejamento deve estar alinhado a outras áreas, como logística, capacitação e saúde ocupacional, uma vez que, além do número de efetivos, é essencial garantir condições adequadas de trabalho e suporte institucional.

Assim, a gestão do efetivo, deve ir além da simples reposição numérica de pessoal. Hambrick e Mason (1984) afirmam que as decisões organizacionais são fortemente influenciadas por fatores subjetivos, como os valores dos decisores e suas percepções sobre o ambiente externo. O que reforça sobre a importância de integrar diferentes visões no processo de planejamento, é defendida também pela Secretária Nacional de Segurança Pública (SENASP), em que valoriza a qualidade do efetivo e sua capacitação técnica em detrimento da quantidade (Cartens; Periotto, 2008).

Na portaria nº 17.655, de 29 de maio de 2023 da PMGO, o plano enfatiza estratégico 2023-2028, prioriza as ações de reestruturação da carreira, valorização da tropa, capacitação continuada e a modernização das estruturas de ensino. Sendo um dos investimentos, a formação técnico-operacional e a adoção de ferramentas, que favoreçam o planejamento e a mobilização do efetivo de forma estratégica, trazendo assim, maior aderência frente as demandas sociais e em resposta a missão e valores da corporação (Goiás, 2023).



2.2. Critérios de distribuição de efetivo policial

O critério de distribuição do efetivo policial é um dos maiores desafios enfrentados pelas corporações. Conforme cita Paixão (2023), a ausência de um modelo padronizado e estruturado contribui para esta disparidade entre as regiões e fragiliza a capacidade de resposta da segurança pública nos municípios que possui desprovimento de efetivos da polícia militar.

Como falado anteriormente, o processo exige mais do que um simples cálculo entre número de habitantes e a quantidade de policiais. No estudo aplicado à Polícia Militar do Maranhão, Paixão (2023) propõe que a distribuição do efetivo seja feita com base em três eixos centrais: dados estatísticos oficiais, características geográficas e vulnerabilidades sociais. Em que essa abordagem visa combater o histórico de alocação baseadas em critérios políticos ou administrativos, trazendo uma maior equidade na oferta do serviço policial.

Além disso, experiências como a da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) trazem diretrizes consolidadas na Instrução I-28-PM, que estabelece parâmetros objetivos de alocação com base em variáveis como população residente, índices criminais e deslocamentos pendulares. Que parte do princípio das regiões metropolitanas e dos polos turísticos, mesmo com menor população fixa, no qual podem demandar mais efetivo do que em áreas mais populosas (PMESP, 2003). Ou seja, adotam um modelo que estipula percentuais objetivos que incluem: 72% do efetivo com base na população residente, 10% na população pendular, 11% nos índices criminais e 7% nas peculiaridades locais, como áreas de turismo, presença de presídios e conflitos fundiários (PMESP, 2023).

O Estado do Rio de Janeiro também atribuiu a distribuição do seu efetivo por meio do Decreto 43.624/2012, sendo uma divisão aplicada às Unidades Operacionais, exceto os órgãos administrativos e unidades especiais, que leva em conta os critérios da população estimada (73%), criminalidade violenta (15%) e extensão territorial (12%) (Rio de Janeiro, 2012). Ainda, Valla (1999), por sua vez, destaca que a mera presença de policiais não é suficiente para garantir efetividade. Ainda, o autor aborda que a distribuição deve levar em consideração a capacidade de resposta da tropa, a densidade das ocorrências e o tempo médio de atendimento, que são fatores que impactam na percepção de segurança pela população (Valla, 1999).

No contexto da Polícia Militar do Estado de Goiás, o Plano Estratégico 2023–2028 estabelece diretrizes voltadas à promoção da gestão de pessoas com foco em desempenho, bem-



estar e atendimento das necessidades operacionais (Goiás, 2023). Dentre os objetivos táticos previstos, destaca-se a necessidade de adequar o processo de alocação de militares em número suficiente para a cobertura eficiente das regiões, alinhando essa distribuição às demandas específicas dos territórios e à natureza das atividades desempenhadas.

Sendo um dos critérios monitorados é a saúde física e mental dos policiais, pois altos índices de afastamentos impacta diretamente na disponibilidade do efetivo. O plano propõe a implantação de um sistema de gestão de dados que permitam acompanhar a vitalidade dos militares, promovendo assim uma distribuição racional dos recursos humanos (Goiás, 2023). De modo que evite a sobrecarga que compromete a eficácia do policiamento, e preencha as lacunas da distribuição dos efetivos.

Outro ponto, é o levantamento periódico das necessidades de recomposição do efetivo, levando em consideração a legislação vigente e o estado de saúde dos militares, como citado anteriormente. E, temos o critério de valorização de competências e talentos internos como um recurso estratégico para fortalecer a capacidade operacional da corporação. Com previsão de desenvolver um banco de talento, que vai permitir identificar as aptidões específicas dos militares e assim, facilitar a alocação conforme as suas habilidades e o perfil da missão cumprida (Goiás, 2023).

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar os critérios de distribuição de efetivo da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), esta pesquisa adotou uma abordagem exploratória e descritiva (Gil, 2010; Richardson, 2015). A pesquisa exploratória visou ampliar o entendimento sobre os fatores que influenciam a alocação do efetivo policial, considerando variáveis como índices de criminalidade, densidade populacional, extensão territorial e demandas operacionais. Já a parte descritiva buscou delinear um panorama detalhado sobre como o efetivo é distribuído no contexto operacional da PMGO, com base em dados coletados diretamente de profissionais da área.

Para a elaboração do questionário aplicado aos integrantes da Polícia Militar, foram utilizados como base os indicadores apresentados no estudo de Canatário (2023), que propõe um modelo orientador para o dimensionamento das forças de segurança. Tal modelo considera três



dimensões centrais: população, atividade policial e território, reunindo um conjunto de variáveis aplicáveis à realidade operacional das corporações. A escolha desses indicadores se deu a partir de revisão bibliográfica especializada, visando identificar critérios objetivos e tecnicamente fundamentados para avaliar a eficácia e a aplicabilidade do uso de drones como ferramenta de apoio tático-operacional.

A escolha desse método justifica-se pela necessidade de compreender a percepção dos agentes de segurança sobre a eficiência, os desafios e as possíveis melhorias na distribuição do efetivo policial. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários estruturados disponibilizados pelo *Google Forms* e obteve 110 respostas de oficiais em função de Comandante de Unidade ou Comando Regional, permitindo a obtenção de informações quantitativas e qualitativas, a fim de proporcionar uma análise detalhada das práticas atuais e das limitações enfrentadas na alocação dos policiais.

Atualmente a estrutura da PMGO é composta por 21 Comandos Regionais, 3 Comandos Especializados, 6 Grandes Comandos e 8 Seções do Estado-Maior Estratégico. Operacionalmente, conta com 78 Batalhões, 36 Companhias Independentes, 10 Assistências e 1 Centro de Operações, garantindo atuação estratégica e eficiente em todo o estado.

E o questionário foi direcionado aos Oficiais que ocupam posição de Comando nas diferentes unidades da PMGO, e buscou compreender suas percepções sobre a adequação da distribuição do efetivo em suas respectivas áreas de atuação, bem como os impactos dessa alocação na segurança pública e na eficiência das operações.

O instrumento de coleta foi composto por perguntas fechadas, com abordagem quantitativa, visando mensurar a percepção dos participantes sobre a disponibilidade de efetivo, a adequação às demandas operacionais e os critérios atualmente utilizados para a sua distribuição. Embora a pesquisa tenha se concentrado em questões objetivas, o conjunto das respostas permitiu captar as principais dificuldades enfrentadas pelos comandantes, além de fornecer subsídios para a identificação de critérios e estratégias voltadas ao aprimoramento do processo de alocação de efetivo.



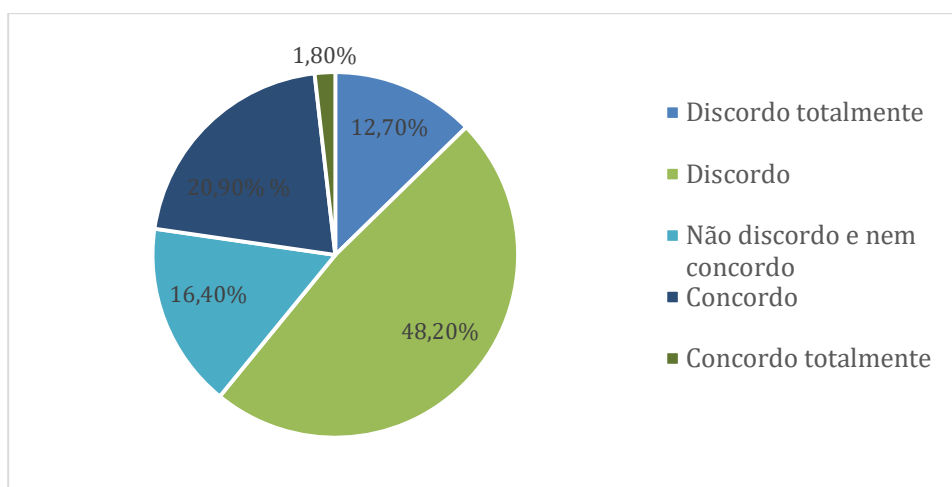
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de análise dos dados coletados reuniu as respostas de 110 oficiais da PMGO, todos em função de comando, representando diferentes regiões e unidades da corporação. A partir da aplicação do questionário, buscou-se interpretar as percepções estratégicas desses profissionais quanto à alocação do efetivo, evidenciando os impactos operacionais decorrentes dessa distribuição.

Observa-se que a maioria dos respondentes possui entre 21 e 25 anos de serviços, representando 37,3%, seguida pela faixa de 11 a 15 anos, representando 24,5% dos respondentes. Sendo a faixa etária dos respondentes com 39,1% entre 41 a 45 anos, 31,8% 46 anos acima e 22,7% entre 36 a 40 anos. Estes dados demonstram que a amostra é composta por profissionais com trajetória consolidada na corporação, em acordo com o que é defendido pelo autor Vanagunas (2002), ao destacar que as decisões de gestão devem considerar a experiência do efetivo de base como elemento estratégico.

A insatisfação é evidente, sendo 48,2% discordam e 12,7% discordam totalmente da atual distribuição de efetivos (gráfico 1), apenas 22,7% têm uma percepção positiva. Esses dados indicam a existência de uma lacuna entre a realidade operacional e os critérios utilizados para a distribuição, o que se alinha ao estudo de Carneiro (2007), no qual as organizações ainda carecem de critérios objetivos para a distribuição.

Gráfico 1: Satisfação com a distribuição atual do efetivo policial.



Fonte: Elaboração do Autor (2025) a partir de 110 respostas do questionário.

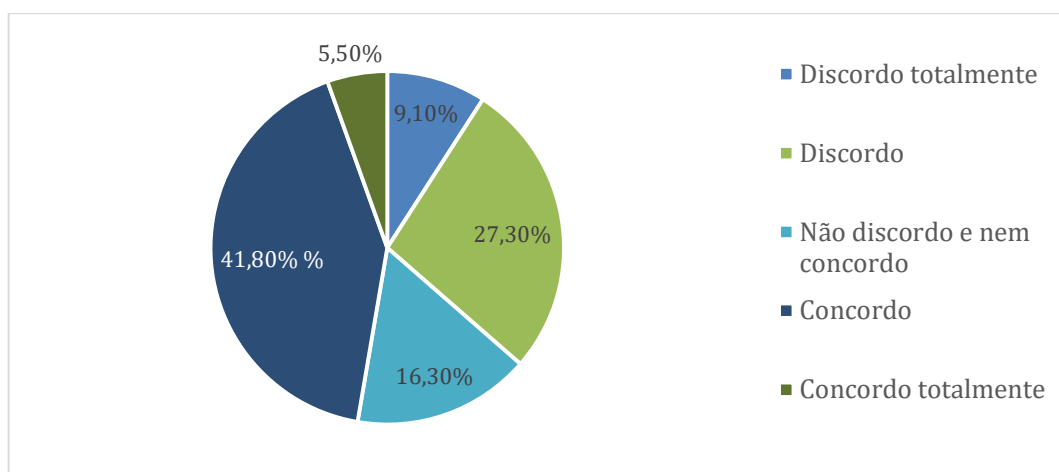


Cerca de 69% dos respondentes concordam (54,5%) ou concordam totalmente (14,5%), 15,5% discordam, 13,6% são neutros e 1,8% discordam complementarmente, o que mostra que é necessário rever a distribuição espacial das unidades policiais, o que reforça sobre a discussão feita por Oliveira (2007), ao afirmar que mudanças populacionais e urbanas devem ser acompanhadas por reavaliações na lotação do efetivo.

Ainda, 57,3% concordam com a distribuição por comando é satisfatória, e 50% avaliam positivamente a distribuição por unidades. E apesar disto, essas percepções indicam espaço para melhorias, especialmente em unidades com grande fluxo populacional, como apontado por Sabino e Andrade (2015) ao analisar a experiência da PMMG.

Apesar de 41,8% dos respondentes declararem que o efetivo em suas unidades está alocado de forma satisfatória, 36,4% discordam dessa afirmação (gráfico 2). E a maioria (90%) acredita que devem ser adotados critérios objetivos com índice criminais, como população flutuante, vulnerabilidade locais e entre outros aspectos. Isso reforça a importância do planejamento técnico, conforme cita Vangunas (2002).

Gráfico 2: Satisfação com a alocação do efetivo em sua própria unidade



Fonte: Elaboração do Autor (2025) a partir de 110 respostas do questionário.

Mais da metade dos respondentes (52,5%) discordam da ideia de haver um modelo único para distribuição, enquanto 29,1% concordam. Tal visão está alinhada com a crítica de Cartens e Periotto (2022), que argumentam que as fórmulas genéricas podem ser ineficazes. Ainda, 94,5%



concordam ou concordam completamente que os certos indicadores são mais decisivos para a distribuição de efetivos.

A maioria (87,3%) concorda com a necessidade de adoção de critérios distintos para o policiamento ostensivo geral em CRPMs, BPMs e CIPMs, esse dado confirma que os oficiais percebem as diferenças operacionais relevantes entre as funções administrativas e o patrulhamento ostensivo (Paixão, 2022). Foi questionada sobre a periodicidade de revisão das distribuições, e 90% concordam que devem ser realizadas periodicamente.

O quadro 1 apresenta as percepções sobre os indicadores mais relevantes para a distribuição do efetivo policial, que estão ligados à criminalidade violeta e grave (70%), criminalidade contra policiais (62,7%), criminalidade geral (57,3%), população residente (55,5%) e criminalidade contra o patrimônio (48,2%).

Além disso, a população residente (55,5%) e a criminalidade contra o patrimônio (48,2%) também figuram entre os critérios considerados muito relevantes, sinalizando que a estruturação do policiamento não pode negligenciar os fatores demográficos e patrimoniais. Por outro lado, fatores como morfologia do terreno (10,9%) e comunidades específicas (11,8%) receberam menor grau de importância entre os itens avaliados como “muito relevantes”.

Quadro 1 – Classificação dos Indicadores

| | Indicador a não considerar | | Muito relevante | Não temos opinião | Pouco relevante | Relevante | |
|--|----------------------------|-----|-----------------|-------------------|-----------------|-------------|---|
| | N | % | N % | N % | N % | N | % |
| População residente | 4 | 3,6 | 61 55,5 | 3 2,7 | 2 1,8 | 40 36,4 | |
| População flutuante | 5 | 4,5 | 49 44,5 | 4 3,6 | 8 7,3 | 44 40,00 | |
| Comunidades específicas | 3 | 2,7 | 13 11,8 | 9 8,2 | 43 39,1 | 42 38,2 | |
| Criminalidade geral | 3 | 2,7 | 63 57,3 | 2 1,8 | 1 0,9 | 41 37,3 | |
| Criminalidade violenta e grave | 2 | 1,8 | 77 70,0 | 3 2,7 | 0 0 | 28 25,5 | |
| Criminalidade contra o patrimônio | 2 | 1,8 | 53 48,2 | 2 1,8 | 1 0,9 | 52 47,3 | |
| Criminalidade contra policiais | 2 | 1,8 | 69 62,7 | 2 1,8 | 4 3,6 | 33 30,0 | |
| Sinistralidade | 6 | 5,5 | 13 11,8 | 12 10,9 | 45 40,9 | 34 30,9 | |



| | | | | | | |
|---|---|-----|------------|----------|------------|------------|
| Nº de ocorrências policiais reativas | 2 | 1,8 | 38 34,5 | 2 1,8 | 12 10,9 | 56 50,9 |
| Nº de grandes eventos | 3 | 2,7 | 33 30,0 | 7 6,4 | 20 18,2 | 47 42,7 |
| Nº de atividades saturantes (operações, prisões, apreensões, capturas) | 5 | 4,5 | 15 13,6 | 9 8,2 | 31 28,2 | 50 46,5 |
| Extensão da área territorial | 4 | 3,6 | 39 35,5 | 2 1,8 | 14 12,7 | 51 46,4 |
| Morfologia do terreno | 9 | 8,2 | 12 10,9 | 4 3,6 | 50 45,5 | 35 31,8 |
| Zonas urbanas sensíveis | 3 | 2,7 | 33 30,0 | 4 3,6 | 6 5,5 | 64 58,2 |
| Infraestruturas críticas e pontos sensíveis | 3 | 2,7 | 31 28,2 | 5 4,5 | 17 15,5 | 54 49,1 |
| Estabelecimentos de ensino | 8 | 7,3 | 15 13,6 | 5 4,5 | 46 41,8 | 36 32,7 |
| Estabelecimentos de diversão noturna | 4 | 3,6 | 26 23,6 | 6 5,5 | 19 17,3 | 55 50,0 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No quadro 2, analisando as respostas, nota-se que os respondentes priorizam os critérios relacionados à criminalidade e a proteção a vida dos agentes, bem como a integridade (Vanagunas, 2002). Os três mais valorizados (muito mais importante), foram criminalidade violeta e grave (62,7%), criminalidade contra policiais (62,7%) e criminalidade contra o patrimônio (43,6%).

O que evidencia um o foco da gestão operacional na mitigação dos riscos de maior gravidade, refletindo um entendimento, de que a exposição dos agentes e da população a situações de alto risco deve ser um fator central na destruição de efetivos. Outros critérios de destaque foram a população residente (42,7%) e a criminalidade geral (40,9%), que reforçam a importância de dados demográficos e registros de ocorrências para subsidiar o planejamento. Por outro lado, alguns critérios apresentaram menores níveis de importância atribuída, como a morfologia do terreno (10,9%) e comunidades específicas (10,9%) na categoria de “muito mais importante”.



Quadro 2 – Classificação dos critérios de importância

| 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) | Muito pouco importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | | Muito mais importante | |
|---|------------------------|------|------------------|------|------------|------|------------------|------|-----------------------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Extensão da área territorial | 7 | 6,4 | 12 | 10,9 | 27 | 24,5 | 29 | 26,4 | 35 | 31,8 |
| Morfologia do terreno | 12 | 10,9 | 39 | 35,5 | 27 | 24,5 | 20 | 18,2 | 12 | 10,9 |
| Zonas urbanas sensíveis | 3 | 2,7 | 4 | 3,6 | 32 | 29,1 | 42 | 38,2 | 29 | 26,4 |
| Infraestruturas críticas e pontos sensíveis | 3 | 2,7 | 9 | 8,2 | 33 | 30 | 43 | 39,1 | 22 | 20 |
| Estabelecimentos de ensino | 9 | 8,2 | 30 | 27,3 | 33 | 30 | 27 | 24,5 | 11 | 10 |
| Estabelecimentos de diversão noturna | 2 | 1,8 | 16 | 14,5 | 34 | 30,9 | 37 | 33,6 | 21 | 19,1 |
| População residente | 2 | 1,8 | 3 | 2,7 | 21 | 19,1 | 37 | 33,6 | 47 | 42,7 |
| População flutuante | 3 | 2,7 | 6 | 5,5 | 29 | 26,4 | 34 | 30,9 | 38 | 34,5 |
| Comunidades específicas | 5 | 4,5 | 33 | 30 | 36 | 32,7 | 24 | 21,8 | 12 | 10,9 |
| Criminalidade geral | 3 | 2,7 | 2 | 1,8 | 17 | 15,5 | 43 | 39,1 | 45 | 40,9 |
| Criminalidade violenta e grave | 2 | 1,8 | 2 | 1,8 | 14 | 12,7 | 23 | 20,9 | 69 | 62,7 |
| Criminalidade contra o patrimônio | 2 | 1,8 | 2 | 1,8 | 20 | 18,2 | 38 | 34,5 | 48 | 43,6 |
| Criminalidade contra policiais | 3 | 2,7 | 2 | 1,8 | 17 | 15,5 | 19 | 17,3 | 69 | 62,7 |
| Sinistralidade | 8 | 7,3 | 32 | 29,1 | 31 | 28,2 | 25 | 22,7 | 14 | 12,7 |
| Número de ocorrências atendidas | 4 | 3,6 | 10 | 9,1 | 33 | 30 | 37 | 33,6 | 26 | 23,6 |
| Número de grandes eventos | 4 | 3,6 | 13 | 11,8 | 35 | 31,8 | 33 | 30 | 25 | 22,7 |
| Nº de atividades saturantes (operações, prisões, apreensões, capturas)] | 8 | 7,3 | 24 | 21,8 | 27 | 24,5 | 32 | 29,1 | 19 | 17,3 |

Fonte: Elaborado pelo autor (Google Forms), 2025.

De modo geral, o quadro 2, evidenciam um alinhamento da base gestora da PMGO com os fundamentos de alocação dos recursos humanos, priorizando os indicadores que envolvem riscos diretos à vida, alto índice de criminalidade e concentração populacional. E ao refletir sobre o quadro 1 e 2, os elementos como criminalidade violenta e grave, criminalidade contra policiais, criminalidade contra o patrimônio, criminalidade geral e população residente aparecem entre os mais citados nas duas classificações, consolidando-se como eixos prioritários para a definição da distribuição do efetivo policial.

Isso demonstra que os oficiais participantes da pesquisa compartilham uma percepção alinhada com a doutrina de policiamento baseada em evidências, priorizando a alocação de recursos humanos em áreas de maior vulnerabilidade e risco social, conforme defendido por Vanagunas (2002) e confirmado por experiências institucionais como as da PMESP (Instrução I-28-PM).

Com a análise dos dados documental e da pesquisa aplicada, evidencia a insatisfação dos comandantes com a atual distribuição do efetivo da PMGO, especialmente quanto à adequação geográfica e aos critérios utilizados. Portanto, aumentar o número de policiais não é, por si só,



suficiente para reduzir a criminalidade. Observa-se que a distribuição do efetivo da PMGO deve ser embasada em critérios técnicos, garantindo equidade e eficiência na alocação dos policiais. O desenvolvimento de metodologias mais sofisticadas e o uso de tecnologias para análise preditiva podem contribuir significativamente para a modernização desse processo, assegurando um policiamento mais eficiente e adequado às necessidades da população goiana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender com mais ênfase os desafios enfrentados pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), no que diz sobre a distribuição dos efetivos. A análise mostrou, que embora existam planos estratégicos e normativas institucionais, existem distorções da forma que são alocados entre as unidades da corporação. Que foi evidenciado por meio da pesquisa, onde demonstra que os critérios utilizados nem sempre refletem com precisão a realidade das regiões atendidas, o que compromete a segurança pública.

A coleta de dados juntos aos oficiais do comando, constatou que os profissionais mais experientes identificam a ausência de critérios objetivos como uma das fragilidades do modelo vigente. Reconhecendo a necessidade de incorporar variáveis técnicas, como os indicadores de criminalidade, a população flutuante, a vulnerabilidade social e a extensão territorial.

Observa-se que a dificuldade enfrentada pela PMGO decorre menos de falta de planejamento ou normas, e mais de falhas na sua aplicação prática. Nisto, um simples aumento no número de policiais não é suficiente para garantir a segurança, sendo necessário o aprimoramento dos mecanismos de análise e das decisões na gestão dos recursos humanos. O presente estudo reforça a necessidade de estabelecer diretrizes técnicas, dinâmicas e mais suscetíveis a realidade de cada unidade, superando os modelos padronizados. De todo modo, a pesquisa reafirma a importância do método científicos e da escuta institucional como ferramentas para a construção de uma política de segurança mais eficiente, e alinhadas com as demandas da sociedade.



REFERÊNCIAS

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Critérios para dimensionamento do efetivo das forças de segurança pública**. Consultoria Legislativa, Área XVII - Segurança Pública e Defesa Nacional, 2023. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/items/95bccb7f-7eb2-40fb-98e9-f45292aac23e?>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CANATÁRIO, Carlos Manuel de Almeida. **Modelo orientador do dimensionamento das forças de segurança**. 2023. 49 f. Trabalho de Investigação Individual (Curso de Estado-Maior Conjunto) – Instituto Universitário Militar, Pedrouços, 2023.

CARNEIRO, Marcelo. A realidade só a realidade. **Revista Veja**. São Paulo: Editora abril. ed. 2030, ano 40, nº 41, 2007.

CARSTENS, Paulo Sergio Larson; PERIOTTO, Álvaro José. **Efetivo Policial Militar: Paradigmas e Proposta Metodológica para Cálculo de Necessidades**. 2008. In Anais do I Seminário de Políticas Públicas no Paraná (Vol. 1). Curitiba: Escola de Governo do Paraná. Disponível em: <https://encurtador.com.br/NZvex>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: <https://encurtador.com.br/SMt9u>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Raio-X das forças de segurança pública do Brasil**. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/u7YQC>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Plano Estratégico 2023–2028**. Goiânia: PMGO, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/vsqFo>. Acesso em: 07 de maio 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 43.624**. Aprova os critérios de distribuição de efetivo das polícias civil e militar do Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências. Casa Civil, 2012). Disponível em: <https://encurtador.com.br/Uunwq>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

HAMBRICK, Donald C.; MASON, Phyllis A. Upper echelons: The organization as a reflection of its top managers. **Academy of management review**, v. 9, n. 2, p. 193-206, 1984.

MOTIN, Neemias. Planejamento estratégico e gestão de efetivo na Polícia Militar do Paraná: aplicação do Método de Claudio Antônio Rojo para a simulação de cenários e adoção de estratégias. **Brazilian Journal of Development**, v. 11, n. 3, p. e78293-e78293, 2025.

OLIVEIRA JÚNIOR, Gilson de Oliveira. **Critérios para distribuição de efetivo em atividades especializadas da Polícia Militar do Estado do Paraná**. Monografia (Especialização) –



Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Contabilidade, Curso de Especialização em Administração Policial Militar, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/21038>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, v. 19953, 2007.

PAIXÃO, Marivaldo Estrela. **Movimentações e distribuição do efetivo na Polícia Militar do Maranhão**: uma proposta de critérios para calcular a distribuição do efetivo policial militar. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/7276>. Acesso em: 20 mar. 2025.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Instruções para a Distribuição e o Completamento do Efetivo Policial-Militar Territorial (I-28-PM)**, de 07 de abril de 2003. Disponível em: <https://acesse.one/w2Th2>. Acesso em 10 maio 2025.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. **Planejamento e emprego de efetivo na Polícia Militar de Minas Gerais**. Disponível em: <https://11nq.com/4MPCA>. Acesso em: 20 mar. 2025.

POLÍCIA MÍLTAR DO PARANÁ. **Planejamento Estratégico**. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Planejamento-Estrategico-0>. Acesso em: 05 de maio 2025.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SABINO, Élcio Leonardo de Oliveira; ANDRADE, Hércules André Furtado de. Gestão por resultados: a experiência da Polícia Militar de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 109–134, jan./jun. 2015.

VALLA, Victor. Eficiência policial: entre o número e a função. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 3, n. 1, 1999.

VANAGUNAS, Stanley. Planejamento dos serviços policiais. **Administração do Trabalho Policial-Questões e Análises** Vol. 5, v. 5, p. 43, 2002.



APÊNDICE A – Questionário aplicado

Pergunta: Quanto tempo de serviço na PMGO

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------|------------|------------|
| 11 a 15 anos | 27 | 24,5 |
| 16 a 20 anos | 20 | 18,2 |
| 21 a 25 anos | 41 | 37,3 |
| 26 anos acima. | 13 | 11,8 |
| 5 a 10 anos | 9 | 8,2 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Idade do respondente (Faixa etária)

| | Frequência | Percentual |
|----------------------|------------|------------|
| 21 a 30 anos | 1 | ,9 |
| 31 a 35 anos | 6 | 5,5 |
| 36 a 40 anos | 25 | 22,7 |
| 41 a 45 anos | 43 | 39,1 |
| 46 anos acima | 35 | 31,8 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: A atual distribuição de efetivo policial na Corporação está adequada/satisfatória.

| | Frequência | Percentual |
|--------------------------------------|------------|------------|
| a.Discordo totalmente | 14 | 12,7 |
| b.Discordo | 53 | 48,2 |
| c.Não discordo e nem concordo | 18 | 16,4 |
| d.Concordo | 23 | 20,9 |
| e.Concordo totalmente | 2 | 1,8 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: É necessário uma atualização ou uma nova distribuição espacial ou geográfica das unidades (BPMs e CIPMs) para otimizar a distribuição do efetivo

| | Frequência | Percentual |
|--------------------------------------|------------|------------|
| a.Discordo totalmente | 2 | 1,8 |
| b.Discordo | 17 | 15,5 |
| c.Não discordo e nem concordo | 15 | 13,6 |
| d.Concordo | 60 | 54,5 |
| e.Concordo totalmente | 16 | 14,5 |
| Total | 110 | 100,0 |



Pergunta: A distribuição de efetivo por Comandos Regionais é a mais adequada.

| | Frequência | Percentual |
|--------------------------------------|------------|------------|
| a.Discordo totalmente | 7 | 6,4 |
| b.Discordo | 21 | 19,1 |
| c.Não discordo e nem concordo | 19 | 17,3 |
| d.Concordo | 57 | 51,8 |
| e.Concordo totalmente | 6 | 5,5 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: A distribuição de efetivo por Unidades Policiais Militares (BPM e CIPM) é mais adequada.

| | Frequência | Percentual |
|--------------------------------------|------------|------------|
| a.Discordo totalmente | 6 | 5,5 |
| b.Discordo | 19 | 17,3 |
| c.Não discordo e nem concordo | 22 | 20,0 |
| d.Concordo | 55 | 50,0 |
| e.Concordo totalmente | 8 | 7,3 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: No seu Comando Regional ou Unidade Policial Militar o efetivo está alocado de forma satisfatória

| | Frequência | Percentual |
|--------------------------------------|------------|------------|
| a.Discordo totalmente | 10 | 9,1 |
| b.Discordo | 30 | 27,3 |
| c.Não discordo e nem concordo | 18 | 16,4 |
| d.Concordo | 46 | 41,8 |
| e.Concordo totalmente | 6 | 5,5 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: A distribuição de efetivo operacional deve obedecer a indicadores (critérios) objetivos.

| | Frequência | Percentual |
|--------------------------------------|------------|------------|
| a.Discordo totalmente | 0 | 0 |
| b.Discordo | 4 | 3,6 |
| c.Não discordo e nem concordo | 7 | 6,4 |
| d.Concordo | 78 | 70,9 |
| e.Concordo totalmente | 21 | 19,1 |
| Total | 110 | 100,0 |



Pergunta: Deve existir um modelo único de distribuição de efetivo operacional da corporação. (Uma única fórmula, cálculo, conjunto de requisitos, etc.).

| | Frequência | Percentual |
|--------------------------------------|------------|------------|
| a.Discordo totalmente | 5 | 4,5 |
| b.Discordo | 53 | 48,2 |
| c.Não discordo e nem concordo | 16 | 14,5 |
| d.Concordo | 32 | 29,1 |
| e.Concordo totalmente | 4 | 3,6 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Alguns indicadores são mais importantes e decisivos para a distribuição de efetivo policial. (Ex: extensão territorial, número de habitantes, índice de criminalidade violenta, população flutuante, quantidade de registros reativos, quantidade de agências bancárias, bairros vulneráveis, etc...)

| | Frequência | Percentual |
|--------------------------------------|------------|------------|
| a.Discordo totalmente | 0 | 0 |
| b.Discordo | 3 | 2,7 |
| c.Não discordo e nem concordo | 3 | 2,7 |
| d.Concordo | 81 | 73,6 |
| e.Concordo totalmente | 23 | 20,9 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Os critérios e os indicadores para distribuição de efetivo para unidades especializadas e administrativas devem ser diferentes dos adotados para o policiamento ostensivo geral em CRPMs, BPMs e CIPMs.

| | Frequência | Percentual |
|--------------------------------------|------------|------------|
| a.Discordo totalmente | 0 | 0 |
| b.Discordo | 7 | 6,4 |
| c.Não discordo e nem concordo | 7 | 6,4 |
| d.Concordo | 86 | 78,2 |
| e.Concordo totalmente | 10 | 9,1 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: A distribuição do efetivo deve ser revisada periodicamente, seja a cada 5 anos, 10 anos, 15 anos nos CRPMs e UPMs.

| | Frequência | Percentual |
|--------------------------------------|------------|------------|
| a.Discordo totalmente | 2 | 1,8 |
| b.Discordo | 5 | 4,5 |
| c.Não discordo e nem concordo | 4 | 3,6 |
| d.Concordo | 86 | 78,2 |
| e.Concordo totalmente | 13 | 11,8 |
| Total | 110 | 100,0 |



Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão População. [População residente]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 4 | 3,6 |
| Muito relevante | 61 | 55,5 |
| Não temos opinião | 3 | 2,7 |
| Pouco relevante | 2 | 1,8 |
| Relevante | 40 | 36,4 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão População. [População flutuante]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 5 | 4,5 |
| Muito relevante | 49 | 44,5 |
| Não temos opinião | 4 | 3,6 |
| Pouco relevante | 8 | 7,3 |
| Relevante | 44 | 40,0 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão População. [Comunidades específicas]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 3 | 2,7 |
| Muito relevante | 13 | 11,8 |
| Não temos opinião | 9 | 8,2 |
| Pouco relevante | 43 | 39,1 |
| Relevante | 42 | 38,2 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Atividade Policial [Criminalidade geral]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 3 | 2,7 |
| Muito relevante | 63 | 57,3 |
| Não temos opinião | 2 | 1,8 |
| Pouco relevante | 1 | ,9 |
| Relevante | 41 | 37,3 |
| Total | 110 | 100,0 |



Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Atividade Policial [Criminalidade violenta e grave]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 2 | 1,8 |
| Muito relevante | 77 | 70,0 |
| Não temos opinião | 3 | 2,7 |
| Relevante | 28 | 25,5 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Atividade Policial [Criminalidade contra o patrimônio]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 2 | 1,8 |
| Muito relevante | 53 | 48,2 |
| Não temos opinião | 2 | 1,8 |
| Pouco relevante | 1 | ,9 |
| Relevante | 52 | 47,3 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Atividade Policial [Criminalidade contra policiais]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 2 | 1,8 |
| Muito relevante | 69 | 62,7 |
| Não temos opinião | 2 | 1,8 |
| Pouco relevante | 4 | 3,6 |
| Relevante | 33 | 30,0 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Atividade Policial [Sinistralidade]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 6 | 5,5 |
| Muito relevante | 13 | 11,8 |
| Não temos opinião | 12 | 10,9 |
| Pouco relevante | 45 | 40,9 |
| Relevante | 34 | 30,9 |
| Total | 110 | 100,0 |



Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Atividade Policial [Nº de ocorrências policiais reativas]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 2 | 1,8 |
| Muito relevante | 38 | 34,5 |
| Não temos opinião | 2 | 1,8 |
| Pouco relevante | 12 | 10,9 |
| Relevante | 56 | 50,9 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Atividade Policial [Nº de grandes eventos]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 3 | 2,7 |
| Muito relevante | 33 | 30,0 |
| Não temos opinião | 7 | 6,4 |
| Pouco relevante | 20 | 18,2 |
| Relevante | 47 | 42,7 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Atividade Policial [Nº de atividades saturantes (operações, prisões, apreensões, capturas)]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 5 | 4,5 |
| Muito relevante | 15 | 13,6 |
| Não temos opinião | 9 | 8,2 |
| Pouco relevante | 31 | 28,2 |
| Relevante | 50 | 45,5 |
| Total | 110 | 100 |

Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Território [Extensão da área territorial]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 4 | 3,6 |
| Muito relevante | 39 | 35,5 |
| Não temos opinião | 2 | 1,8 |
| Pouco relevante | 14 | 12,7 |
| Relevante | 51 | 46,4 |
| Total | 110 | 100,0 |



Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Território [Morfologia do terreno]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 9 | 8,2 |
| Muito relevante | 12 | 10,9 |
| Não temos opinião | 4 | 3,6 |
| Pouco relevante | 50 | 45,5 |
| Relevante | 35 | 31,8 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Território [Zonas urbanas sensíveis]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 3 | 2,7 |
| Muito relevante | 33 | 30,0 |
| Não temos opinião | 4 | 3,6 |
| Pouco relevante | 6 | 5,5 |
| Relevante | 64 | 58,2 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Território [Infraestruturas críticas e pontos sensíveis]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 3 | 2,7 |
| Muito relevante | 31 | 28,2 |
| Não temos opinião | 5 | 4,5 |
| Pouco relevante | 17 | 15,5 |
| Relevante | 54 | 49,1 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Território [Estabelecimentos de ensino]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 8 | 7,3 |
| Muito relevante | 15 | 13,6 |
| Não temos opinião | 5 | 4,5 |
| Pouco relevante | 46 | 41,8 |
| Relevante | 36 | 32,7 |
| Total | 110 | 100,0 |



Pergunta: Classifique cada um dos indicadores que devem ser considerados - dimensão Território [Estabelecimentos de diversão noturna]

| | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| Indicador a não considerar | 4 | 3,6 |
| Muito relevante | 26 | 23,6 |
| Não temos opinião | 6 | 5,5 |
| Pouco relevante | 19 | 17,3 |
| Relevante | 55 | 50,0 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Extensão da área territorial]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 7 | 6,4 |
| 2. Pouco importante | 12 | 10,9 |
| 3. Importante | 27 | 24,5 |
| 4. Muito importante | 29 | 26,4 |
| 5. Muito mais importante. | 35 | 31,8 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Morfologia do terreno]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 12 | 10,9 |
| 2. Pouco importante | 39 | 35,5 |
| 3. Importante | 27 | 24,5 |
| 4. Muito importante | 20 | 18,2 |
| 5. Muito mais importante. | 12 | 10,9 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Zonas urbanas sensíveis]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 3 | 2,7 |
| 2. Pouco importante | 4 | 3,6 |
| 3. Importante | 32 | 29,1 |
| 4. Muito importante | 42 | 38,2 |
| 5. Muito mais importante. | 29 | 26,4 |
| Total | 110 | 100,0 |



Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Infraestruturas críticas e pontos sensíveis]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 3 | 2,7 |
| 2. Pouco importante | 9 | 8,2 |
| 3. Importante | 33 | 30,0 |
| 4. Muito importante | 43 | 39,1 |
| 5. Muito mais importante. | 22 | 20,0 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Estabelecimentos de ensino]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 9 | 9 |
| 2. Pouco importante | 30 | 30 |
| 3. Importante | 33 | 33 |
| 4. Muito importante | 27 | 27 |
| 5. Muito mais importante. | 11 | 11 |
| Total | 110 | 110 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Estabelecimentos de diversão noturna]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 2 | 1,8 |
| 2. Pouco importante | 16 | 14,5 |
| 3. Importante | 34 | 30,9 |
| 4. Muito importante | 37 | 33,6 |
| 5. Muito mais importante. | 21 | 19,1 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [População residente]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 2 | 1,8 |
| 2. Pouco importante | 3 | 2,7 |
| 3. Importante | 21 | 19,1 |
| 4. Muito importante | 37 | 33,6 |
| 5. Muito mais importante. | 47 | 42,7 |
| Total | 110 | 100,0 |



Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [População flutuante]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 3 | 2,7 |
| 2. Pouco importante | 6 | 5,5 |
| 3. Importante | 29 | 26,4 |
| 4. Muito importante | 34 | 30,9 |
| 5. Muito mais importante. | 38 | 34,5 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Comunidades específicas]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 5 | 4,5 |
| 2. Pouco importante | 33 | 30,0 |
| 3. Importante | 36 | 32,7 |
| 4. Muito importante | 24 | 21,8 |
| 5. Muito mais importante. | 12 | 10,9 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Criminalidade geral]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 3 | 2,7 |
| 2. Pouco importante | 2 | 1,8 |
| 3. Importante | 17 | 15,5 |
| 4. Muito importante | 43 | 39,1 |
| 5. Muito mais importante. | 45 | 40,9 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Criminalidade violenta e grave]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 2 | 1,8 |
| 2. Pouco importante | 2 | 1,8 |
| 3. Importante | 14 | 12,7 |
| 4. Muito importante | 23 | 20,9 |
| 5. Muito mais importante. | 69 | 62,7 |
| Total | 110 | 100,0 |



Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Criminalidade contra o patrimônio]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 2 | 1,8 |
| 2. Pouco importante | 2 | 1,8 |
| 3. Importante | 20 | 18,2 |
| 4. Muito importante | 38 | 34,5 |
| 5. Muito mais importante. | 48 | 43,6 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Criminalidade contra policiais]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 3 | 2,7 |
| 2. Pouco importante | 2 | 1,8 |
| 3. Importante | 17 | 15,5 |
| 4. Muito importante | 19 | 17,3 |
| 5. Muito mais importante. | 69 | 62,7 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Sinistralidade]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 8 | 7,3 |
| 2. Pouco importante | 32 | 29,1 |
| 3. Importante | 31 | 28,2 |
| 4. Muito importante | 25 | 22,7 |
| 5. Muito mais importante. | 14 | 12,7 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Número de ocorrências atendidas]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 4 | 3,6 |
| 2. Pouco importante | 10 | 9,1 |
| 3. Importante | 33 | 30,0 |
| 4. Muito importante | 37 | 33,6 |
| 5. Muito mais importante. | 26 | 23,6 |
| Total | 110 | 100,0 |



Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Número de grandes eventos]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 4 | 3,6 |
| 2. Pouco importante | 13 | 11,8 |
| 3. Importante | 35 | 31,8 |
| 4. Muito importante | 33 | 30,0 |
| 5. Muito mais importante. | 25 | 22,7 |
| Total | 110 | 100,0 |

Pergunta: Classifique o coeficiente de importância de cada indicador para ser usado em distribuição de efetivo policial. Na seguinte escala de valor, sendo um 1(muito pouco importante) a 5 (Muito mais importante) [Nº de atividades saturantes (operações, prisões, apreensões, capturas)]

| | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| 1. Muito pouco importante | 8 | 7,3 |
| 2. Pouco importante | 24 | 21,8 |
| 3. Importante | 27 | 24,5 |
| 4. Muito importante | 32 | 29,1 |
| 5. Muito mais importante. | 19 | 17,3 |
| Total | 110 | 100,0 |